

O ABRANTES

Director e Proprietario
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Composto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Redacção e administração
L. Santanna—Abrantes

Tres corypheus do regimen

Notas a lapis

Ora aqui tem os meus amigos quem vêm a ser os jornalistas favoritos, os conselheiros letrados, os guias politicos, religiosos e moraes da nossa alta sociedade:

O padre Mattos, do *Portugal*, o velho conde de Samodães, da *Palavra*, e Homem Christo, do *Povo de Aveiro*.

Discontido, imparcialmente, o valor intellectual de cada um d'estes tres corypheus do Regimen, apura-se que o 1.º é um barbaro, o 2.º caohetico, e o 3.º um desequilibrado.

Do seu valor moral, isto é, do seu caracter, eis o que diz a grande maioria dos que os conhecem por palavras e obras:

—Que o padre Mattos é um sensual e um ambicioso pretendendo servir-se a si proprio sob o pretexto de que serve a causa do throno e do altar. Factos sabidos da sua vida não estão em harmonia com a moral que prega na gazeta nem com a que tão mal ensina na sua cadeira de professor. Tem um filho que desamparou (nem de que saibamos o paradeiro; os outros... estarão na roda).

Foi patusco de orgias lubricas e comezainas pantagruelicas, tocador de fados acanalhados e seductor de donzellas camponesas, reza a chronica.

E' pois, segundo a chronica um deshonesto, sem crencas e sobretudo sem coração.

—Quanto ao conde de Samodães, a avaliar pelo que escreve, deve ser um velho auctoritario, de uma moral antiga de rabicho, comprehendendo a religião como um freio... para os outros e como um queijo para si, dentro do qual se mette como um rato a

roê-lo, a roê-lo até á cõdena, que elle deseja ver guardada por um governo forte e por um exército catholico, apostolico e romano.

Sem ser padre, julga-se todavia personagem da Igreja e como tal se faz gosar das facilidades *acommodamento* que ella tem com o céu.

E' um velho rato, exper-to: de sacristia—mas da sacristia velha e poeirenta onde não entra o ar vivificante da sciencia e da civilização.

Por ultimo o Homem Christo. D'elle se diz que é máo camarada, intriguista, d'officio e delactor quando calha. De facto, nos regimentos onde serviu não deixou um amigo. Reformado pela junta moral ninguém veio á imprensa accusar a *injustiça* que lhe faziam.

Suppõem-no extremamente auctoritario, absorvente e invejoso. Politicamente nunca fez boa liga com os correligionarios por estes mesmos defeitos. Alguem poderá ver em Homem Christo um Roebert intransigente, outros verão n'elle um Leo Taxil accomodaticio quando lhe oheire a ganhar. Hoje contra a republica e a favor dos padres, amanhã contra a Igreja e a favor da republica, se na republica vir furo a qualquer negocio.

Estes tres corypheus, inspiradores do Regimen e adorados personagens da reacção, são hoje os grandes trufos da imprensa e os infalveis oráculos da devoção monarchica conservadora e clerical. Desde a infima *canastra* ignoranta e imbecil até á dama do Paço exercitada e sabida nas intrigalhas politicas, e desde o *snob* pelintra até ao throno todos põem n'estes tres corypheus a confiança maxima de que as instituições e a fé se robustecerão mais e mais.

E a gente, observando-

lhes as predilecções, só de uma coisa se espanta:

—Que não façam ministro da guerra o Homem Christo para endireitar a canalla; presidente e ministro de varias pastas o Samodães para dar impulso grande á caranguejola do paiz, e ministro da justiça e ecclesiasticos o padre Mattos para dar vida regalada á fradaria e gozo e santa paz ás irmãsinhas!

Braz da Silva.

A Situação

O Directorio do Partido Republicano julga dever n'este momento, muito significativo da crise nacional, fixar a orientação que interprete as idéas, e os sentimentos da democracia portugueza.

Como symptoma da luta entre o espirito regressivo de uma parte da sociedade e as reivindicações do espirito moderno, devemos verificar em todo o seu valor a inilludivel associação dos elementos reacconarios portuguezes com os mais altos poderes do Estado. O partido republicano não pode adoptar perante esta situação outra attitudé que não seja a de um combate intransigente.

As resistencias da monarchia, no seu aspecto puramente politico, já exigiam uma luta sem tréguas, attendendo aos males de uma instituição tradicionalmente hostil aos mais vitaes interesses patrioticos; a sua identificação com o clericalismo, que é o inimigo de todo o progresso scientifico e social, impõe á democracia a obrigação de se oppôr por todos os meios ao predomínio das forças catholico-reacconarias.

Se as facções monarchicas não se tornassem solidarias com a reacção clerical, o partido republicano

estaria dispensado de fazer affirmações precisas sobre a sua attitudé perante a questão religiosa; mas a condução do parlamento em 2 de agosto e a solução dada pelo governo ao recente conflicto do poder civil com a igreja obrigam-no a recordar aos republicanos portuguezes que o programma democratico, estabelecendo o maior respeito pela liberdade de consciencia, impõe no entanto ao espirito da democracia uma orientação que se inspire no pensamento do seu programma.

Transigindo com o ultramontanismo, os poderes publicos collocaram nitidamente a questão: de um lado está o Estado monarchico, submettendo-se ás forças reacconarias, afim de prolongar a sua existencia, e condemnada pelos maiores interesses nacionais; do outro está o partido republicano reivindicando a supremacia do poder civil, como garantia dos interesses da liberdade.

No bom combate são bem vindas todas as vontades que queiram coope-rar na obra da eliminação do dominio clerical.

Mas a lição de factos recentes obriga a precavér-nos contra o sophisma de uma monarchia democratica, formulado á sombra de illusorias esperanças de conciliação entre as instituições monarchicas e o espirito democratico; e assim é indispensavel dizer sem intenção alguma reservada, em relação aos intuitos dos liberaes, que o partido republicano já não pode separar a reacção religiosa da reacção politica. Não basta combater os clericos: é indispensavel dar batalha ás instituições politicas, que, pelo facto de se acolherem á sua solidariiedade, se converteram n'um perigo permanente para a liberdade.

N'este criterio nos dirigimos aos republicanos e á imprensa partidaria de

tudo o paiz, para lhes significar a necessidade de manter perante os partidos monarchicos, sem excepção, a attitudé de unidade de pensamento e de acção, que constitui a força suprema da democracia portugueza.

O Directorio

Centro Eleitoral e Escolar Republicano.

N'este centro, e em segunda feira ultima, pelas 8 e meia horas da noite, realizou o nosso illustre correligionario, o sr. dr. Ramiro Guedes, uma palestra sobre o estado actual da politica portugueza, tendo a ouvir uma assistencia bastante numerosa, que o applaudiu em extremo.

Começou o sr. dr. Ramiro Guedes por se referir ao anniversario da republica brasileira, dado n'aquelle dia, mostrando quanto o Brazil, sob o novo regimen, tem progredido e prosperado, sendo hoje, incontestavelmente, uma das nações mais florescentes da America do Sul. Estabelecendo o confronto entre a obra colossal ali realizada e o que se passa em Portugal, paiz a braços com uma crise tremenda, produzida pelos erros da monarchia, que são grandes, e absolutamente insolúveis dentro d'ella, diz que é necessario, inadiavel mesmo, seguirmos o bello exemplo d'aquelle povo nosso irmão, se queremos ver redemida e libertada a patria em que nascemos. Formulando esses votos, que são os que n'este momento devem animar todos os homens sinceros e devotadamente patriotas, sauda com entusiasmo o Brazil, paiz no qual nos ligam laços de sangue e os de uma tradicional e intima amizade.

Alludindo á crise portugueza, considera critica e grave a situação, e tanto mais, quanto á parte, como todos sabem, ter a monarchia, que se nos apresenta exhausta de homens de governo e completamente desprovida da minima porção de força moral, lançado mão de todos os elementos reacconarios, ainda os mais retintamente ultramontanos, para ver se n'elles consegue firmar a sua estabilidade, de ha muito periclitante. A essa alliança do sceptro com a sotaina, alliança hybrida profundamente offensiva para os sentimentos liberaes do paiz, corresponde-

ram todos os partidos monarchicos com o mais caloroso applauso e um apoio incondicional, de forma que hoje, pode affirmar-se isso com segurança attendendo á eloquencia dos factos que fallam por si bem alto, a sociedade portugueza, sob o ponto de vista politico, apresenta-se dividida em duas partes distinctas:— d'um lado, os reaccionarios; do outro, os republicanos. E' entre estes dois elementos, visando a fins diametralmente oppostos, que tem de se ferir o combate decisivo. Pois bem. Que na hora suprema não haja hesitações nem tibiezas, que todos os homens que amam a liberdade saibam cumprir honesta e patrioticamente o seu dever, livrando o paiz das garras do jesuita astuto e audaz, que pretende estrangular-nos e reduzir-nos á mais humilhante das situações:— a de escravos. Aconselha por isso a união de todos os democraticas, porque sendo o partido republicano o unico partido verdadeiramente nacional, com um largo programma de reformas, vivendo para o culto de uma ideia e não para os interesses baixos d'essa politica reles e mesquinha que para ali se ostenta, n'elle deposita o paiz as suas melhores esperanças, isto é, a sua libertação politica pela implantação de um regimen de moralidade e justiça. Congreguem-se, pois, todos os esforços e todas as vontades para o conseguimento d'essa *de-sideratum*, e ter-se-á feito uma obra nacional e patriótica, digna do reconhecimento das gerações futuras.

Ao terminar a sua palestra, que a todos deixou a melhor impressão, sendo por vezes, como já dissemos, entrecortada de applausos ruidosos, o sr. dr. Ramiro Guedes foi alvo por parte da assistência de uma calorosa manifestação de sympathia. Quando sua ex.^a se referiu ao anniversario da republica brasileira leu dois artigos do jornal *A Patria*, chamando a attenção para um d'elles intitulado *O exercito e a republica* e com cuja doutrina a assembleia se mostrou plenamente concordante.

Monumento a Taborda

Sob a presidencia do sr. dr. Solano de Abreu, reuniu na segunda feira, no Syndicato Agricola, a grande commissão executiva do monumento ao actor Taborda, para analysar o respectivo projecto. Assentou-se na escolha do busto em bronze, modelado por Costa Motta (Sobrinho), que é um primôr artistico reflectindo com rigorosa exactidão a physionomia enrugada do bom velhote, que tanto fez rir a alma portugueza. Por unanimidade, e por a todos se apresentar simples, sem a menor originalidade, resolveu-se pedir ao auctor do projecto a modificação do pedestal

em que deve assentar o busto, de forma a torná-lo mais agradável á vista, isto é, a produzir um outro effeito.

O monumento deve sêr inaugurado, provavelmente, em maio proximo, realisando-se n'esse dia, em o nosso theatro, um sarau celebrando esse acontecimento, que significa uma homenagem justissima prestada a um illustre filho d'esta terra.

Echos & Noticias

Como se escreve a historia...

N'este nosso paiz, quando alguém ousa proclamar os beneficios que resultariam da proclamação da republica, accodem logo os devotos da realza, muito pressurosos e solidos, a dizer que semelhante acontecimento podia acarretar a perda da nossa independencia ou a intervenção da Inglaterra, que sendo velha aliada da monarchia—o paiz nada é nem vale para esses devotos!—não varia com bons olhos nem de braços cruzados a mudança de regimen.

Esta cantata, por demasiado repetida, é sedicã e visa unicamente a illudir a boa fé dos ingenuos. Agora que o sr. D. Manoel se encontra em Londres, de visita a Eduardo VII, tendo sido ali recebido com todas as honras inherentes ao alto cargo de chefe de estado, vem a pêlo transcrevermos alguns periodos de um artigo do *Manchester Guardian*, jornal jornal affecto ao governo inglez, para se ver o que valem e o que significam as atoardas dos bons monarchicos portuguezes.

Começa a importante falha londrina por se referir aos boatos do casamento do monarcha portuguez com uma princeza ingleza, e sobre o assumpto, bôrdia, entra outras, esta opinião:

«A conversão de uma princeza ingleza ao catholicismo, tal como succedeu com a actual rainha de Hespanha, bastará a tornar impopular em Inglaterra esse casamento.

A instabilidade do throno portuguez augmentaria essa impopularidade, pelo dô que inspiraria uma princeza britanica compellida a renegar a sua patria e a sua religião, para correr o risco de, na sua nova patria, ser detestada pelo publico, expulsa ou mesmo assassinada.»

Mais abaixo diz ainda o citado jornal:

«Tanto os ingleses como os portuguezes podem vêr com máis olhos uma alliança material cujo unico fim seja amparar um throno que vacilla.»

E abordando o papel que a Inglaterra poderá vir a desempenhar perante qualquer conflicto interno nosso, diz o *Manchester Guardian*:

«E', com effeito, uma infracção a todos os principios—que sir E. Grey interpretará de certo com o mais absoluto rigor—a interferencia, ou mesmo a sua simples apparencia,

na politica interna de um paiz independente. Se a monarchia fôr abolida em Portugal—diz-se que o sentir geral da nação é completamente republicano—não nos compete impedir nem retardar os desejos do povo portuguez.»

Têm toda a importancia, uma grande significação mesmo, as palavras que ahi ficam. Por ellas concluirá o leitor da forma como os devotos da monarchia portugueza escrevem a historia...

Excellentes patusecas!

Regresso d'El-rei

Deve estar em Lisboa, no dia 2 de dezembro, o chefe do estado. Parece que o regresso do monarcha se fará por mar, ou, o que é mais provavel, no *sud-express*, que passa por Villar Formoso.

Sendo assim, lá se vae por agua abaixo a manifestação monarchica abrantina, que tinha ficado em vinha d'alhos.

Pois é pena!

Lá e cá

Lêmos n'uma *Carta da Suissa*, publicada em o nosso collega *A Lucta*, que grande numero de municipios d'aquelle paiz haviam protestado contra o fuzilamento de Ferrer, prestando á sua memoria, que será sempre invocada com respeito pelos homens de coração, amantes da justiça e da liberdade de consciencia, as homenagens mais sentidas.

Muito atrozada—licito é suppor—attendendo ao que se passa entre nós—deve estar a Suissa para lá se proceder assim.

Se não é vero...

Dito do fim

Após a missa, dois sacerdotes palram discretamente no adro da igreja. A certa altura um d'elles exclama:

—Já sabes que a sepeira do doutor não vai á missa?

—Não me digas outra, José. Será isso possível? Dar-se-ha o caso, meu illustre *Renard*, que a heresia tenha assentado arraiaes n'esta terra? Ah!, como os tempos são diferentes, como tudo isto mudou!

(O outro sacerdote atalhando logo:

—Quis, quid, ubi, quibus, auxiliis, cur, quomodo, quando?

Tableau.

Boletim camarario

Sessão do dia 16

Presidente:—Dr. Francisco Eduardo Solano de Abreu.

Vereadores presentes: Dr. Arthur Mello, dr. Apollinario Oleiro, Justo Dias Rosa da Paixão, Manoel João da Rosa e José Pedro Marques.

Foi aprovada por unanimidade a acta da ultima sessão. Leu-se o balazete semanal dando despacho aos seguintes.

Requerimentos

De Antonio Maria Serra, pedreiro das Mouriscas. Pedindo para que lhe fosse passada goia para dar entrada no Hospital de S. José, visto estar doente, conforme prova com

um attestado passado pelo sr. dr. José Joaquim d'Oliveira. Deferido.

—De Maria Jornaleira, viuva.—Pedindo um subsidio de lactação para uma sua filha chamada Zulmira, ha pouco nascida. Deferido.

—De Manoel Alves Tavares, da Chaingá.—Pedindo para que fossem reparadas duas estradas e construidos dois aqueductos, n'aquelle lugar, visto ser de urgente necessidade. Attendido.

—De Candido Martins da Silva, almocreve, de Villa de Rei.—Queixando-se de que o arrematante dos tributos municipaes da freguesia do Souro lhe impoz uma multa sem razão alguma. A camara, attendendo a umas provas que o supplicante apresentou, allegando a sua defesa, anulou a multa imposta.

Deliberou

Attender a um pedido que o Ministerio da Guerra lhe fez, para que seja mandado retirar o kiosque que o sr. Manoel dos Santos Moreira possui no Passeio Pimentel Pinto, pelo facto de este vender alli bebidas alcoolicas, e, estando perto do quartel de artilharia, prejudicar a disciplina militar.

—Dar por arrematação a Ludim Hespanhol o fornecimento de carne de carneiro durante quatro dias da semana, para Rio de Moinhos, pela preço de 160 réis o kilo.

—Auctorisar o pagamento de varias despesas.

—Fazer a aquisição de diversas plantas a uma casa do Porto, para o jardim do Theatro.

—Pôr em arrematação o fornecimento de carne de carneiro para a freguesia do Pego, nos dias em que ainda não está arrematado.

Não havendo nada mais a resolver, foi encerrada a sessão.

Recenseamento Eleitoral

A's commissões parochiaes republicanas do concelho d'Abrantes

Chamamos a attenção das commissões parochiaes republicanas do concelho para o prazo que a Lei Eleitoral de 8 de agosto de 1901 marca para a inclusão no respectivo recenseamento d'aquelles que a essa inclusão tenham direito e que d'ella andem desviados.

Pelo artigo 1.º d'essa lei todos os cidadãos portuguezes, maiores de 21 annos e domiciliados em terras portuguezas que saibam ler e escrever ou sejam collectados em verba não inferior a 500 réis de uma ou mais contribuições directas do Estado têm o direito de ser eleitores dos cargos politicos e administrativos.

São excluidos os indiotos, os indiciados por despacho de pronuncia; os indigentes; os condemnados por vadios ou por delicto equiparado, nos 5 annos immediatos á condemnação; os creados de galão branco da casa real e os creados de servir, as praças do exercito e da armada e os assalariados nos estabelecimentos fabris do Estado.

O prazo para o recebimento de reclamações nas secretarias das camaras começa no dia 26 de dezembro e termina em 5 de janeiro. Até lá, não é muito o tempo que resta para tratar dos documentos necessarios. Contudo, sendo bem aproveitado, é sufficiente.

Esses documentos são:

Para os que souberem ler e escrever, não paguem contribuição e estejam nas condições da lei já indicada, dirigem-se ao seu parcho ou a algum notario e fazem na sua presença um requerimento, concebido nos seguintes termos:

Ex.^{ma} Sr. Secretario do Recenseamento Eleitoral.

Fulano de tal, filho de... e de... natural de... de profissão, tal, estado: solteiro, casado ou viuvo, com tantos annos de idade (mais de 21) residente em tal parte, e sabendo ler e escrever, como prova pelo documento junto, feito e assignado pelo seu proprio punho, requere a inclusão do seu nome no recenseamento eleitoral da sua freguezia.

Espera lhe defira como requere.

E. R. M.

(Data e assignatura)

Residindo o requerente na propria freguezia da sua naturalidade, o meio mais simples para ser recenseado é dirigir-se ao respectivo parcho, que escreverá no alludido requerimento o seguinte:

Attesto sob juramento que a letra e assignatura d'aste requerimento são do proprio e foram feitas na minha presença, bem como o requerente tem a idade que allega.

Parochial de ... tantos de tal de...

(Assignatura e sello da freguezia.)

No mesmo requerimento escreverá o regedor:

Attesto sob juramento a identidade da pessoa do requerente, e bem assim a residencia que allega.

O regedor da freguezia de tal, F...

Residindo em freguezia differente, a certidão do idade tem de ser requerida ao parcho da freguezia de

onde o requerente fôr natural, e se apresentada no acto do requerimento, sendo este feito perante o parcho ou entregal-o com o mesmo na secretaria da camara se fôr feito perante o secretario. N'este caso, o attestado do parcho não se referirá a idade.

Se o requerimento fôr motivado por pagar contribuição, pode ser feito a rogo, por pessoa recenseada na freguezia, juntando, ou um recibo de decima do anno anterior, ou uma certidão da repartição de fazenda, como foi paga.

Os termos d'este requerimento são:

Ex.^{ma} Sr. Secretario do Recenseamento Eleitoral.

Fulano de tal, filho de... e de... tantos annos de idade, estado, profissão, morador ha mais de 6 mezes em tal parte, freguezia de... desejando ser inscripto no recenseamento eleitoral, por ser collectado por contribuições directas em importância superior a 500 réis. Pede a V. Ex.^a se digne manda-lo inscrever no caderno dos eleitores da sua freguezia.

E. R. M.

(Data e assignatura).

Para nenhum d'estes documentos é preciso sellos ou papel sellado, e nenhuma remuneração é devida ao parcho, ao regedor ou ao notario, que, segundo a lei, são obrigados, sob pena de 20\$000 réis, até 200\$000 réis de multa e suspensão de seis mezes a um anno, a passar, dentro do prazo, os alludidos documentos.

A's commissões paroquias republicanas do concelho lembramos a conveniencia de concorrerem com o seu esforço para que sejam inscriptos no recenseamento eleitoral o maior numero de cidadãos, prestando n'esse sentido todas as indicações que lhe forem pedidas, sem se preoccuparem com a politica de quem lhas sollicita.

A direcção do Centro Escolar e Eleitoral Republicano convida todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever ou que paguem decima superior a 300 réis e que quizerem inscrever-se no recenseamento eleitoral, a dirigirem-se á sua sede todos os dias uteis das 8 ás 10 horas da noite, ou ao estabelecimento do cidadão secretario Joa-

quim Maria Correia.

E' de toda a conveniencia a inscripção de todos os cidadãos n'essas condições.

Conferencia

Mais uma vez foi addida a annunciada conferencia do nosso amigo, o sr. dr. João de Deus Ramos, sobre as vantagens do methodo de ensino de seu inolvidavel pae, e que, como dissemos, devia realisar-se em domingo ultimo.

O illustre conferente chegou a esta villa n'esse dia, mas já depois da hora para que a conferencia fôr annunciada, razão por que esta não se effectuou.

Ficou transferida, ao que nos informam, para os principios do proximo mez de dezembro.

Sarau

E' no proximo dia 8 que se realisa, no Theatro Tabor, o sarau promovido pelo nosso amigo, o sr. Isidro de Jesus de Baptista, e cujo producto reverte a beneficio da construção do predio em que vai ser installada a Associação de Socorros Mutuos Soares Mendes.

N'um dos proximos numeros publicaremos o programma detalhado d'essa festa, que tudo leva a crer seja coroada d'um exito completo.

Guerra peninsular

A delegação em Abrantes da commissão do centenário da guerra peninsular faz por este meio convite ás pessoas d'esta villa que possuam objectos mais ou menos significativos do periodo historico designado por *guerra peninsular* a cedel-os para figurarem na exposição commemorativa que deve inaugurar-se em Lisboa nos primeiros dias do proximo mez de dezembro, devendo taes objectos ser apresentados na secretaria do commando militar de Abrantes—sede do districto de reserva n.º 22—até amanhã, 22, para se guirem ao seu destino.

Transcrevemos do nosso collega *A Verdade*, de Thomar, parte do artigo *Notas a lapis*, devido á pena de Carlos Maria Pereira, o jornalista brilhante conhecido nas pugnas da imprensa pelo pseudonymo de *Braz da Serra*.

Leituras populares

No proximo domingo o sr. Ignacio Cardoso Valladão, professor da Missão das Escolas Moveis, que actualmente funciona n'esta villa, pretende encetar uma serie de leituras populares, tendentes a incentivar no espirito dos seus alumnos o gosto pela leitura.

Estas leituras, que serão intermeadas de pequenas palestras explicativas dos textos lidos, continuarão todos os domingos das 6 ás 8 horas da noite.

A estas leituras podem assistir, quaesquer individuos que o desejem, embora extranhos á missão.

Chuva

Toda a semana choveu impertinentemente, tornando o tempo aborrecido e quasi que incapaz de uma pessoa poder sair á rua.

Ha quem desconfie, cremos com serios motivos, ter corrido bastante para semelhante tempo uma prece *ad petendum*... do nosso amigo reverendo Raposo, rezada um d'estes dias á boquinha da noite, ao badalar das Ave Marias.

Digam lá, agora, os herejes que o *latim* não opera verdadeiros milagres e prodigios. Aquillo que se está vendo...

Esteve em Abrantes o nosso amigo e conterraneo o sr. Joaquim Gonçalves Callado, socio da firma commercial Callado & Irmão de Thomar.

Correspondencia

Temos em nosso poder uma de Cardigos, do nosso amigo e correligionario, o sr. Antonio Martins da Silva, a que não damos hoje publicidade por ser bastante extensa.

Irá no proximo numero.

Falleceu esta semana, em idade avançada, o sr. Estevão Roballo, pae dos conceituados artistas abrantinos, os srs. Joaquim e Luiz Esteves, e sogro do nosso amigo e assignante, o sr. José do Carmo Dias, activo commerciante n'esta villa.

A toda a familia enlutada os nossos pezames.

«O Rebate»

Ha bastante tempo que não recebemos a visita d'esta nosso collega thomarense, o que nos obriga a pedir á sua administração providencias tendentes a evitar essa falta, que muito sentimos, e que esperamos não voltará a repetir-se.

E desde já os nossos agradecimentos pela sua acquiescencia ao pedido formulado.

Canalha

E' o *adjectivo honroso* com que o *Povo de Aveiro*, tão do agrado das franquistas—pelo menos nos ultimos tempos—mimosella o professor de direito dr. Teixeira de Abreu, a proposito de um incidente occorrido ha pouco n'uma aula da Universidade.

Os franquistas—estamos em acradital-o—não se zangarão com o emprego de um adjectivo tão mal soante.

E' o seu homem que o diz...

A todos os nossos assignantes do concelho que se encontram em debito para com a administração d'este jornal, rogamos o obsequio de mandarem liquidar a importância das suas assignaturas, o que muito lhes agradeceremos.

ANIMATOGRAPHO

Installado na Praça Principe Real

ABRANTES

HOJE HOJE

Sessões variadas com fitas nunca vistas em Abrantes. Um verdadeiro successo!!!

A 1.^a sessão começa ás 7 e meia e a 2.^a ás 8 e trez quartos.

ANNUNCIOS

Na Typographia Morgado, onde actualmente é impresso *O Abrantes*, recebem-se annuncios para este jornal.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

... Sr. Director do Jornal *O Abrantes*.

Rogo a V. a fineza de publicar no seu conceituado jornal, a seguinte informação:

E' absolutamente falso que meu sobrinho Manuel Duarte Marques, morresse ou esteja em lugar incerto, como alguém mal intencionado propalou, visto que tenho tido sempre noticias dello, e ha pouco, no dia 5 do corrente, tive correspondencia registada. Meu sobrinho Manoel Duarte Marques, é chefe da estação telegrapho-postal em Mu-

turara, Zambesia, Africa Oriental, aonde tambem exerce o cargo de juiz de paz.

Quem o representa nos seus negocios, sou eu, como consta de uma procuração passada no cartorio do escrivão sr. Santos.

Abrantes, 18-11-909.

Manoel Marques Duarte.

300\$000 réis

Dão-se a juro sobre hypotheca.

Dirigir a esta redacção.

Ceiras para lagar de Azeite

Manoel Dias Pimenta, tem paravender no seu estabelecimento grande quantidade de ceiras para lagar de azeite, tanto em esparto como em corda de cairo feitas pelo systema Italiano e nacional ou em outro qualquer systema que possa apparecer, o que para isso tem pessoal habilitado. Tambem se fazem por encomenda tanto por medida como por systema á vontade do freguez.

Vêr e Crer!

Por isso não comprem em ontra qualquer parte sem primeiro virem ao meu estabelecimento inteirarem-se da verdade.

Rua José Estevam—ABRANTES.

5.000\$000 RÉIS

Dão-se a juro no todo ou em partes, sob hypotheca.

N'esta redacção se diz.

ROCIO D'ABRANTES

Zeferino Alves da Silva

Vende o vinho da sua sua colheita por preços modicos, a quem estiver avençado.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico—dosagem rigorosa—e do indicador do phthal-phthalina, empregado na analyse de azéites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

NOVIDADES!

Burglar Alarm

O Salvador dos Gatinhos!
O Terror dos Gatos!

Apparelho de alarme podendo ser collocado por todas as pessoas. Preço—**1:200 réis.**

Adapta-se a portas e janelas, sendo um vigia que está sempre alerta.

Pedidos a Francisco de Oliveira Santos—Abrantes.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1:344.000\$000, Fundo de reserva 446.809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Tinta Ripolin

Para pintura fina, em latas ou qualquer quantidade.

Papel para forrar cazas pelos preços da fabrica.

Vende:—Antonio Augusto Salgueiro—P. Raymundo Soares—Abrantes.

OFFICINA DE FUNILEIRO

DE

Manoel Ignacio Campos

ABRANTES.

Encarregam-se n'este estabelecimento da construcção e montagem de decantadores, filtros, tarefas, em lugares de azeite, pelos processos mais aperfeiçoados até hoje conhecidos, obra do distincto agronomo e professor sr. João da Motta Prego, systema Verassa.

Qualquer pessoa que deseje algum d'estesapparellhos, pode dirigir-se ao Syndicato Agrícola de Abrantes, onde se encontram em exposição, ou á officina do fabricante, na rua dos Olairos, Abrantes.

Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de Antonio Augusto Salgueiro—Abrantes.

Papeis e livros commerciaes

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares
ABRANTES

Executam-e com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memoranduns, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Recibos de foros e rendas de casas

Armazem de Sola e Cabedaes

NO

Rocio ao Sul da'brantes

PRAÇA

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte de sapateiro e corrieiro.

Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

Provem a delicio-sissima manteiga de Santo Thyrsó que vende José Pinto a 900 réis o kilo.

DEPOSITO FILIAL

DOS VINHOS

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

EM ABRANTES:

Antonio Augusto Salgueiro

Praça Raymundo Soares 81

Bolacha Inglesa

Grande sortimento e variedade.

Mercearia Pinto—R. Avellar Machado—Abrantes.

LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cosinha para o que tem cosinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, mnitissimo asseio, socego e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica deffrente na rua da Gloria N.º 8.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsó

Acaba de chegar ao estabelecimento de Jose Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.



Armazem de Sola e Cabedaes

DE

Joaquim de Figueiredo Ribeiro

Rua Avellar Machado

ABRANTES

Completo sortido de solas, vitellas, atanados, fôrmas, e mais todos artigos concernentes á arte de sapateiro.

Recommenda os seus atacadores, pomadas, para calçado.

Hoje receberá um grande sortido de calçado, para uso de gente do campo.

Visitem este estabelecimento e façam as suas compras pois que vitellas como as que vendo são custosas de encontrar.

Isto é dito pelos entendidos!

Vendas a grosso e a retalho.

Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que de melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha.

Estabelecimento de José Antonio Pinto—Rua Avellar Machado—Abrantes.

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — José Pedro Marques — Praça Raymundo Soares.

Chocolate hespanhol

Preço barato sem competencia. Depositario em Abrantes — Antonio Augusto Salgueiro.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 800 réis; Semestre: 450

(Noutros localidades)

Anno: 15200 réis; Semestre 800

Os ass. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 ré.

Secção propria... 20 ré.

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Sr.

Diego da Silva Oleiro

c. Abrantes